



VERANÓPOLIS/RS

"Um olhar para significar a leitura literária"

Contexto

O projeto Bem-vindo ao Mundo do Pequeno Príncipe inicia a partir do olhar cuidadoso da professora que, ao observar as interações e potencialidades da turma do 6º ano, identificou um grupo motivado no desenvolvimento de atividades de oratória, encenação e tecnologia. A partir dessa observação, ela pensou em realizar uma atividade com o objetivo de desafiar o grupo e estimular o hábito da leitura.

Diante desse cenário, a turma foi desafiada a ler a renomada obra literária "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, uma leitura densa, com muitas análises metafóricas que implicam em uma constante mediação entre professor e aluno. Deste modo, é possível compreender e interpretar as diversas possibilidades de narrativas e interação que o livro proporciona.

A partir do envolvimento dos alunos com a obra, foi proposto a encenação de um júri com simulação baseada nos personagens do livro. A intenção era de desenvolver os objetivos do projeto instigando o pensamento crítico, desenvolvendo práticas de oralidade, fomento e motivação da leitura e evidenciar questões de essência humanista em oposição aos ânimos vigentes no atual contexto social.

Justificativa

O clássico literário "O Pequeno Príncipe" oportuniza a construção de um ensino-aprendizagem multidisciplinar, baseado em vivências e no desenvolvimento de habilidades e competências de forma individual e coletiva de cada aluno. De forma lúdica e divertida, o livro toma as mais diferentes formas e dimensões e contempla a fruição e a imaginação como uma das diversas possibilidades de encantamento com a realidade, seja ela imagética ou real. Assim, é possível reconhecer o potencial transformador e humanizador da experiência literária.

Com a delicadeza de valorizar pequenos atos do cotidiano, o livro nos ensina de forma metafórica, filosófica e subjetiva a contemplar diferentes formas de observação, seja admirando estrelas, apreciando o perfume de uma flor ou observando a imensidão do céu. Isso proporciona ao aluno novas e diferentes práticas de linguagens, com um significado ainda maior para leitura da obra, de si e do mundo.

Acreditamos que o conhecimento transforma.

A educação, em um sentido de desenvolvimento integral, de consciência cidadã, de valores humanitários, em seu sentido mais amplo, precisa ser a maior causa social dos brasileiros.

Vemos claramente que só por meio dela será possível construir um futuro mais justo e igualitário.

Por isso, trabalhamos empoderando pessoas, fazendo conexões, compartilhando inovações, dando visibilidade e construindo diálogo com a comunidade. Portanto, nosso trabalho é em rede. É a partir dessa confluência que brotam ideias, soluções e caminhos. Queremos potencializar o surgimento de micro revoluções e, assim, contribuir para uma transformação social. Com base nisso, atuamos na temática da educação e desenvolvimento comunitário, apoiando ações e projetos que constroem uma sociedade melhor.

Os Cadernos de Replicação "Quem ensina a entender as palavras, ensina entender o mundo" surgem como um dos resultados do 6º Prêmio RBS de Educação que, além da premiação dos projetos da rede pública e privada do estado do Rio Grande do Sul, cria, em 2018, um banco de boas práticas de incentivo à leitura.

Os 20 projetos selecionados desta edição tiveram sua experiência prototipada, por meio de uma metodologia desenvolvida pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, exclusivamente a partir da experiência dos professores vencedores, oportunizando que suas práticas educativas sejam replicadas de forma acessível e versátil.

O Caderno foi elaborado em cinco partes. A **primeira** vai apresentar o professor e o projeto, contando um pouco do surgimento da ação, em especial o seu contexto social.

Na **segunda** parte, são apresentadas informações necessárias para a operacionalização do projeto, por meio de ícones e alertas de cores, como: verde, amarelo e vermelho, que serão guias conforme grau de complexidade.

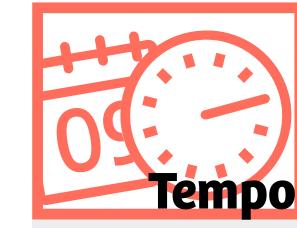
Na **terceira**, são abordados os objetivos, metodologia, recursos e monitoramento, ou seja, o desenvolvimento do projeto. Já na **quarta** parte, construímos um passo a passo auxiliando, de forma recreativa, a execução do projeto. E, por fim, na **quinta** parte a apresentação dos resultados finais.

"Oportunizar que a minha experiência e a dos meus alunos esteja disponível para qualquer pessoa, é muito gratificador, é um sonho!" fala de uma das professoras vencedoras desta edição.

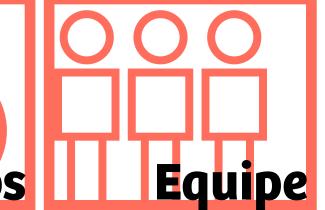
Nosso propósito é que, após a leitura desse material, você se sinta apto a construir e desenvolver o seu próprio projeto, levando em conta suas especificidades regionais, locais e culturais.

Boa Leitura!

PRÊMIO RBS DE EDUCAÇÃO 2018











Um projeto necessariamente tem início, meio e fim, isto é, não há projeto por tempo indeterminado.

Pode durar uma semana, um mês ou um ano, mas sempre chegará ao fim, que é quando o objetivo para o qual foi criado é atingido, ou mesmo quando se constata que não há mais como realizá-lo.

O tempo total do projeto compreende o planejamento, a organização, a execução e os resultados finais.

Curto: de 1 a 4 meses. Médio: de 5 a 8 meses. Longo: de 9 a 12 meses. Os recursos humanos, financeiros e materiais de um projeto são sempre limitados (há uma quantidade definida de pessoas, uma quantia em dinheiro e outros materiais que se tem) e deverão ser previamente determinados, tanto em função do tipo de projeto que será desenvolvido, quanto das necessidades para se alcançar o objetivo. Entender os recursos é importante para que nada falte ou sobre na hora de colocar a mão da massa.

Necessidade baixa: é possível
executar com apenas um deles
em boa quantidade, e os outros
dois em pouca ou nenhuma.
Necessidade moderada: é possível
executar com dois deles em boa/
grande quantidade, e um em

pouca quantidade.

Necessidade alta: é possível executar apenas se todos os recursos estiverem disponíveis em grande quantidade. Vamos pensar quais são os profissionais que irão compor a equipe do projeto. Vamos avaliar com quem trabalharemos para desenvolver essa atividade e atingir nosso objetivo. Pensaremos nas funções, nos profissionais e nas competências necessárias para que cada tarefa seja executada da melhor forma. Lembrando que todos os integrantes da equipe desempenham um papel essencial para que o projeto seja realizado com sucesso.

Equipe pequena: pessoa que idealizou
o projeto mais um profissional.
 Equipe média: necessidade de
duas a cinco pessoas.
 Equipe grande: necessidade de mais

de seis pessoas com competências diversas.

A articulação dos parceiros é de suma importância para a execução do projeto, construir pontes de troca e auxílio entre a comunidade externa, comunidade escolar, família, associações de bairro, empresas e patrocinadores tornase uma ferramenta eficaz para o sucesso dos objetivos propostos.

Nenhum: não há necessidade de parcerias, é possível executar o projeto sem o envolvimento de parceiros.

Poucos parceiros: principalmente a comunidade escolar e a participação da família.

Muitos parceiros: existe a necessidade de participação de muitos atores para um pleno funcionamento do projeto.

Construir um projeto é um interessante trabalho que envolve algumas aptidões pessoais que todos temos, em maior ou menor grau, e que poderemos aprimorar com a prática e com a experiência, além de dicas de profissionais que já executaram essa prática. Aqui teremos um alerta com uma dica da professora que idealizou este projeto!

5

"Uma leitura prazerosa e com significados"



ESTE PROJETO TEVE A DURAÇÃO DE TRÊS MESES.



ESTE PROJETO NECESSITA QUE CADA ALUNO TENHA EM MÃOS UM EXEMPLAR DO LIVRO PARA A LEITURA INDIVIDUAL.



ESTE PROJETO TEM A EQUIPE MÉDIA, COMPOSTA POR QUATRO PROFESSORAS.



NECESSÁRIA PARCERIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCOLAR.



ALERTA!

"NÃO REVELAR DESDE O INÍCIO QUE TERÁ
O JULGAMENTO. QUANDO OS ALUNOS
ESTIVEREM QUASE TERMINANDO A
LEITURA DO LIVRO, SERÁ PRECISO PROPOR
A ATIVIDADE COMPLEMENTAR, GERANDO
ENTUSIASMO E ANIMAÇÃO NA TURMA"

Objetivos

- A) ESTIMULAR A LEITURA:
- B) REALIZAR PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES:
- C) INSTIGAR O PENSAMENTO CRÍTICO E FUNDAMENTADO;
- D) DESENVOLVER A ORALIDADE DESAFIANDO, SOBRETUDO, ALUNOS MAIS TÍMIDOS;
- E) MOTIVAR E PERSISTIR DIANTE DE UM DESAFIO.

Público

6° ano ensino fundamental.

Obras utilizadas

• "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry; Editora: Casa dos livros; 49ª Edição

Metodologia

O desenvolvimento metodológico na organização do projeto foi feito de forma interdisciplinar e colaborativa com todo o corpo docente, incentivando o engajamento e a participação de cada aluno do 6º ano. A partir da obra literária "O Pequeno Príncipe", desenvolveu-se uma série de atividades, com a intenção de ampliar habilidades e competências em sala de aula. Assim, é possível utilizar diferentes linguagens de gêneros discursivos e textuais, aprimorando as práticas de compreensão, oralidade e interpretação da leitura.

O projeto foi construído e executado em três meses, sendo o primeiro mês dedicado à pré-leitura e leitura completa da obra e os dois meses subsequentes para o desenvolvimento da leitura descoberta, pós-leitura e encenação do júri. Após as leituras é proposto a apresentação do Julgamento do Pequeno Príncipe. Como forma interdisciplinar e complementar, as disciplinas de Português, História, Filosofia, Ciências e Escola da Inteligência contribuem da seguinte forma:

Na disciplina de Português é feita a leitura da obra, trabalhando questões de significado, compreensão do que é um argumento, uma hipótese, uma acusação, e interpretando e desenvolvendo a produção textual de cada aluno. Na disciplina de História, foi estudado o contexto histórico em que a obra foi escrita, bem como coletado informações sobre quem foi o autor da obra. Já na disciplina de Filosofia abordou-se o conhecimento do pensamento filosófico sobre construção de regras sociais, relacionando-as às leis, aplicabilidade e importância atual, bem como a função de Estatutos e da Constituição Federal, dialogando assim com aspectos de fomento à cidadania. Em Ciências, os alunos estudaram características biológicas de alguns personagens da obra como o rei, a serpente e a rosa, utilizando essas informações para a defesa ou acusação no júri.

A Escola da Inteligência é um método de ensino desenvolvido pelo Dr. Augusto Cury, em que a gestão das emoções é desenvolvida a partir de habilidades de inteligência emocional e saúde psicossocial, tendo como perspectiva a construção de relações saudáveis. No método, se desenvolvem ações que dialogam com temas como ganhar ou perder um julgamento e oralidade e exposição, refletindo criticamente como essas questões influenciam as nossas atitudes e práticas cotidianas.

Recursos necessários

Para realizar o projeto é necessário o auxílio da família para a condução dos alunos em pesquisas fora do horário escolar. É necessário o aluguel de um ônibus escolar para levar os alunos na visitação da Biblioteca Pública Municipal e na Câmara de Vereadores.

Monitoramento e Indicadores

DICA DA FMSS

Como será feito o acompanhamento do projeto? Sempre que fazemos um projeto, temos objetivos a alcançar, e o monitoramento e a criação de indicadores são a forma de acompanharmos se nossas ações estão nos direcionando para o lugar correto. Normalmente fazemos um indicador para cada objetivo descrito, que podem ser: efeito do projeto com os alunos; mensurar o aumento da quantidade de livros retirados na biblioteca antes, durante e pós projeto, etc, além de uma ferramenta de monitoramento na qual possamos ver "o todo" de nossa ação (pode ser uma cartolina, um excel, uma parede com post-its, uma ferramenta online, etc.), além de uma boa documentação com fotos, vídeos, percepções, aprendizados, erros e acertos.

Para este projeto alguns indicadores poderiam ser:

- Quantidade de argumentos/textos construídos;
- Relato qualitativo da participação dos alunos no julgamento com foco em seu desenvolvimento de oralidade e argumentação;
- Relato qualitativo do desenvolvimento pré e pós projeto (leitura, interpretação, redação e pensamento crítico).

6

Passo-a-passo

ESCOLHA DA OBRA

O projeto inicia com a escolha da obra literária que será trabalhada no trimestre. Recomenda-se que a obra escolhida tenha características significativas como a definição objetiva da linguagem literária a ser trabalhada, narrativa com fruição e possibilidades de construções metafóricas, elementos para a formação do imaginário lúdico e caraterísticas problematizadoras, instigantes e reflexivas. Dessa forma, é possível proporcionar uma experiência literária prazerosa e construtiva aos alunos. É preciso indicar que cada aluno tenha um caderno para o projeto, no qual serão escritas as compreensões, dúvidas e especulações sobre a história.

Ex: a obra escolhida nesse projeto foi "O Pequeno Príncipe", um clássico da literatura, que proporcionou aos alunos do 6º ano uma imersão completa na história.

Após a escolha da obra literária, uma atividade de reconhecimento e aproximação com o livro é proposta, denominada de pré-leitura. A Préleitura é aplicada como uma forma de apresentar a obra aos alunos, trabalhar a sinopse do livro e construir hipóteses narrativas a partir da ilustração e da capa da obra.

Com o livro em mãos, os alunos são instigados a explorar as ilustrações e a capa e descrever uma breve sinopse do livro, levantando hipóteses como "por que o livro tem esse título?" e "por que ele tem esse desenho na capa?". É importante que cada aluno faça registros no caderno de suas hipóteses levantadas, de forma individual, que serão confirmadas ou refutadas após a leitura. No encontro com a obra é proposto que os alunos iniciem a leitura, com o prazo de 20 dias para finalizar. Assim, se inicia o passo seguinte. A informação de que o júri simulado será uma atividade complementar será dada apenas quando os alunos estiverem quase no fim do livro.

LEITURA DESCOBERTA

Na Leitura Descoberta inicia-se a leitura da obra, a extrapolação das linguagens e performances do gênero literário e a construção de espaços de diálogo ao longo da leitura, ouvindo de forma sensível processos de aprendizagens individuais com o olhar atento para o desenvolvimento coletivo. É importante que nessa etapa sejam feitas combinações com a turma de quantas páginas serão lidas por aula, com o entendimento de que todos os alunos estejam na mesma parte da obra. A cada parte lida, o professor deve propor rodas de diálogo para tirar dúvidas e conversar e mediar a leitura.

Como a obra "O Pequeno Príncipe" é um livro com artefatos metafóricos bem específicos, pode gerar alguma dificuldade de compreensão, a depender da série trabalhada. Por isso, se faz necessário as rodas de conversa. Concomitante à leitura, as disciplinas de História e Filosofia elaboraram aulas com informações pertinentes sobre o autor, bem como a contextualização histórica quanto ao surgimento da obra.

Ao fim da leitura, os alunos foram convidados a participar de uma roda de conversa em um outro espaço fora do ambiente escolar, a Biblioteca Pública da cidade. Esse foi um momento de fortalecimento e ressignificado no processo de leitura, em que familiares, coordenação e professoras das áreas interdisciplinares do projeto foram convidados a participar. Esta vivência fora da escola foi uma oportunidade de diálogo, possibilitando o surgimento de novas observações e percepções sobre a obra. Além de promover o desenvolvimento de habilidades como a oralidade e escuta, importantes competências para o passo seguinte: os preparativos do júri simulado.

ORGANIZAÇÃO DO JÚRI

Para iniciar a organização do júri simulado, a turma é dividida em oito grupos, de duplas ou trios, quatro grupos de acusação e quatro grupos de defesa. Cada grupo terá seu personagem para acusar ou defender, sendo subdividido em um grupo de acusação e um grupo de defesa para cada personagem, que são eles: A Serpente: acusada de ser responsável pela morte do pequeno príncipe; o Rei: acusado de abuso de autoridade; a Rosa: acusada de ser responsável pela destruição do planeta B 612; o Geógrafo: acusado de não exercer eticamente a sua profissão.

Os grupos têm a responsabilidade de construir dois argumentos e duas provas, sendo que um argumento deverá ser obrigatoriamente proveniente do livro, com trechos, e o outro pode ser relacionado a questões para além da obra. Para dinamizar o desenvolvimento do grupo foi criado no aplicativo WhatsApp um espaço de trocas para os oito grupos, auxiliando o acompanhamento por parte das professoras. É importante que em cada grupo tenha a presença de uma professora. Caso o aluno não disponha de acesso ao aplicativo, é solicitado que os pais estejam no grupo, a fim de dar mais agilidade na construção das tarefas específicas de defesa e acusação.

PÓS-LEITURA

A pós-leitura é o encontro dos grupos com a elaboração de argumentos de defesa e de acusação dos personagens para o júri simulado, produzindo provas a partir de outras leituras e de entrevistas com profissionais específicos sobre o tema.

Na disciplina de Língua Portuguesa são desenvolvidos exercícios que auxiliam o entendimento do que é um argumento e do que é uma prova, bem como o incentivo à leitura de mais de dez gêneros textuais diferentes para a elaboração dos argumentos, a exemplo de trechos bíblicos, fábulas e lendas que têm serpentes como personagem. Em Filosofia e História, é proposto a leitura atenta da Constituição Federal e dos Estatutos da Crianca e do Adolescente e do Idoso, desenvolvendo narrativas pertinentes para o júri simulado. Já em Ciências os alunos tiveram acesso a textos científicos sobre serpentes e funcionamento específicos sobre bocejo, por exemplo. Para desenvolver os textos de argumentação que serão apresentados ao júri, é preciso realizar muita pesquisa. Recomenda-se orientar os alunos que utilizem fontes de sites confiáveis.

VIVÊNCIAS

A vivência se dá na oportunidade de conhecer e fazer entrevistas com profissionais de outras áreas. Ex: o grupo da defesa do rei queria informações sobre o ato de bocejar, uma vez que em uma passagem do texto o rei fala – ordeno que tu bocejes. Em entrevista à professora de Ciências, o grupo construiu o argumento de que o bocejo é um ato involuntário do corpo humano, portanto o rei estava dando ordens que fugiam do controle, sendo impossível o mesmo ordenar algo. Recomenda-se o auxílio da família na busca pelos argumentos e pelas provas de cada personagem, sendo necessária a visitação de locais e profissionais no contraturno escolar. Uma outra vivência organizada para os alunos é a palestra de uma advogada, na perspectiva de explicar questões como: o que é um júri? O que é um julgamento? O que é uma pena? E como funciona um julgamento? Respostas, essas, que são fundamentais para preparar os grupos para o grande dia do júri simulado. Recomenda-se que antes da apresentação final, cada grupo faça uma apresentação de forma individual para as professoras dos argumentos desenvolvidos até o momento, para que elas possam auxiliar os grupos conforme necessário.

O JULGAMENTO DO PEQUENO PRÍNCIPE

Por fim uma profissional fora da escola é convidada para fazer a atuação de juíza no julgamento do Pequeno Príncipe – nesse projeto, a pessoa escolhida foi a mesma advogada da palestra do passo 6. Recomenda-se fazer a apresentação em um cenário fora do ambiente escolar, para dar mais emoção e veracidade ao momento. Com esse objetivo, foi solicitado a cedência da Câmara de Vereadores da cidade. A escola da inteligência acompanha a encenação dos alunos e, de forma conjunta com a família, constrói a gestão das emoções: do ganhar, do perder, do interagir e do se expor, de forma a dar todo o suporte necessário para aspectos mais subjetivos e sensíveis dos alunos e seus familiares. O desenvolvimento da oralidade e da perspicácia são essenciais, já que os alunos têm que formular contra-argumentos na medida que conhecem o trabalho elaborado pelo grupo oponente.

Resultado final

No decorrer do projeto foi observado um aumento no interesse dos alunos por obras literárias, tanto no formato de grupos quanto de forma individual. A partir das atividades os alunos desenvolveram as habilidades de conquistar objetivos, aprender a persistir e lidar com a frustração de não alcançar seu propósito. Além de uma melhora significativa na compreensão e interpretação de textos, o projeto motivou um maior interesse pela leitura, aprimorando a desenvoltura e oratória em sala de aula.

18 alunos
ENVOLVIDOS

90 Pessoas
IMPACTADAS

14 famílias
LERAM O LIVRO CONJUNTAMENTE

O1 obraLITERÁRIA TRABALHADA

03 meses
DE PROJETO

O1 julgamento
DO PEQUENO PRÍNCIPE

30 textos

COMPLEMENTARES
TRABALHADOS

Surpresa

"A motivação da turma foi surpreendente. Os alunos tiveram protagonismo do início ao fim, além do envolvimento significativo e engajado da família, que fez toda a diferença para o êxito do projeto."









